

## Imigração e saúde: estratégias de acesso à atenção básica aos imigrantes bolivianos

Colaborador: Anderson Peixoto



O programa Insight, exibido no dia 17 de fevereiro, contou com as presenças da socióloga Maria da Penha Silva Gomes, que também é mestre em Saúde Coletiva pela Escola Paulista de Medicina da UNIFESP e da agente comunitária de Saúde Carmem Arapuripa, boliviana, residente no Brasil há 21 anos. O tema abordado foi “O SUS e a Imigração Boliviana”.

Maria da Penha ressaltou o fato da região central de São Paulo ser historicamente alvo de imigrações vindas de diversas regiões do mundo. “Os bolivianos, por exemplo, começaram a migrar para o Brasil na década de 1950, porém aqueles que vinham ao centro de São Paulo para buscar oportunidades de emprego - como ocorre hoje - iniciaram a imigração após os anos de 1980”, disse.

Os bolivianos que vêm ao Brasil atualmente desembarcam no país em buscas de melhoria financeira para suas famílias. Geralmente já chegam empregados por outros compatriotas, donos de fábricas. O trabalho realizado, porém, em muitos casos é análogo à escravidão, devido a condições precárias.

Segundo Carmem, as principais dificuldades da maioria ao chegar ao Brasil, além do problema de compreensão do português, é a ausência de documentos. Tal fato causa certo receio dos imigrantes em procurar as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Assim, o trabalho da agente comunitária tem sido o convencimento dessa população a se cadastrar no SUS, facilitando o atendimento.